

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte CB Crítica Class.: 585

Data 22 de abril de 1989 Pg.: \_\_\_\_\_

## NO FINAL DA ASSEMBLÉIA

# Líder tukano critica ferozmente o ministro

"Eu acho que o ministro do Exército deveria ser enforcado em praça pública", afirmou ontem o coordenador da União das Nações Indígenas, o índio tukano Manoel Moura, profundamente irritado e magoado com as declarações feitas pelo ministro, general Leônidas Pires, que no Dia do Índio disse na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados que "as culturas indígenas são muito baixas" e que por isso "não são respeitáveis".

Segundo o tukano, que não cansava de insistir no enforcamento do ministro do Exército, os representantes de 18 nações indígenas estão redigindo um documento para enviá-lo "à Casa Militar para que o ministro Leônidas Pires entenda que nós somos pessoas humanas e que nossa cultura não é capaz de violentar e nem destruir outra cultura; porque a declaração que ele fez, de genocídio e etnocídio e criando mais uma vez confusão com a sociedade envolvente, com a sociedade indígena, ele deveria ser consciente, pois quem paga para ele sen-

tar naquela cadeira são os pequenos trabalhadores, produtores e agricultores que estão na terra dos índios. Então ele mereceria ser enforcado e morrer na praça pública para que ele tenha respeito com a pessoa humana, num desrespeito até maior do que os do Estatuto do Índio".

Ontem, no dia do encerramento da "1ª. Assembléia Geral dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira", data em que se comemora o bicentário da Inconfidência Mineira que resultou no enforcamento de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", a vontade dos representantes de 80 mil índios e manifestada através das suas 18 lideranças, era de repetir o fato, mas trocando-se Tiradentes pelo ministro do Exército.

"Nós já definimos quem vai lutar pela Bacia Amazônica", disse o coordenador da UNI, Manoel Moura, ao apontar para o quadro, ficando no primeiro lugar ele próprio (25 votos); Pedro Mendes, ticuna (11 votos); Jacy de Roraima (seis votos); Sebastião Maia (índio tariano com dois vo-

tos) e Alírio Mendes, da nação ticuna. "Essa comissão eleita, a muito custo, pois todos são muito competentes, vai acompanhar bem mais de perto e articular melhor as organizações indígenas ainda uma criança em fase de desenvolvimento, perante os grupos econômicos e culturais diferentes que nos estão massacrando".

A comissão eleita ontem tem mandato de duração de quatro anos, onde a cada ano que passar serão feitas avaliações "e no mês abril de 90 vamos nos reunir de novo, trazendo para o encerramento instrumentos musicais e não sendo explorados pela Prefeitura, Funai, Cimi ou qualquer outro que queira usar o índio como folclore como muita gente faz no nosso dia".

Por outro lado, até ao meio-dia, a comissão composta por 50 moradores da região de São Sebastião do Uatumã que chegaria às oito horas para participar de algumas manifestações pela cidade, não havia desembarcado na cidade, como previsto, em função de um atraso na embarcação.